

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

AVALIAÇÃO DE DOR, ANSIEDADE E SEDE NA UTI: UMA TAREFA DIFÍCIL?

Taís Pagliuco Barbosa

Débora Augusto Valverde, Paula Cibele Oporini Oliveira, Vanderlei Cesar Estefano, Aline Silveira de Souza, Hermony Aparecida Del Conte, Maristela Romero Cecatto, Rina Sapia dos Snatos, Lilian Castro de Almeida, Juliane Zagatti Alves Pereira, Daniele Cristiny da Silva, Luana Fernandes Machado, Mário Roberto Guimarães Junior.

Serviço de Terapia Intensiva, Hospital de Base de São José do Rio Preto, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP - São José do Rio Preto (SP), Brasil.

Objetivo: Avaliar a prevalência dos principais fatores estressores em pacientes internados na UTI. **Método:** Estudo piloto da aplicação de um protocolo de avaliação de estressores em uma amostra de 78 pacientes admitidos em uma UTI mista de 20 leitos de um hospital Universitário, dos quais 70,5% receberam ventilação mecânica durante uma média de 8,6 dias. O grau de dor, ansiedade e sede deveria ser avaliado 3 vezes ao dia pela equipe de enfermeiros em pacientes com escala RASS de 0 a +4. A dor foi avaliada com uma escala visual numérica (EVN), graduada de 0 a 10, onde 0 significa ausência de dor e 10 significa a pior dor imaginável. **Resultados:** Estes 78 pacientes tiveram 884 dias de internação com 2652 oportunidades de avaliação dos estressores. O protocolo foi aplicado em 658 dias (74,4% dos dias). A avaliação da dor com EVN foi realizada 1836 vezes, deixou de ser realizada em 138 oportunidades. 74 pacientes (95%) referiram ao menos um episódio de dor durante a internação; sendo grau 0 em 1091 avaliações (59,4%), graus 1-2 em 505 avaliações (27,5%), grau 3-4 em 152 avaliações (8,2%), graus 5 em 95 avaliações (13,1%). Queixa de sede esteve presente em 217 (34,3%) de um total de 632 avaliações possíveis. Ansiedade foi referida em 137 avaliações (24 %) de um total de 574 avaliações possíveis. **Conclusão:** A minimização de fatores estressantes é parte importante do processo de qualidade do atendimento e de humanização da UTI. A presença de um processo de avaliação permite o diagnóstico e planejamento de intervenções que possam minimizar o sofrimento dos pacientes gravemente enfermos. Contudo, muitas oportunidades de avaliação foram perdidas com o protocolo proposto sugerindo que mais ferramentas devam ser utilizadas.